



CESTA BÁSICA REGIONAL: ESTUDO COMPARATIVO COM AS CESTAS BÁSICAS DA CAPITAL DO ESTADO E DE SÃO PAULO

Trabalho de: JOCIÂNIA MALEICO (jocimaleico@yahoo.com.br), JOICE MAIARA DELGIOVO HAUPENTHAL (joimaiarah.d.h@gmail.com), DANIELI ALINI WELTER (danielini@hotmail.com).

Orientado por: LUÍSA CARLOS ZUCATTO (LUISZUCATTO@SETREM.COM.BR).

Sociedade Educacional Três de Maio - SETREM

Resumo

Necessidades nutricionais e direito à alimentação estão intimamente ligadas, conforme afirmam Albaneze e Barretti (1969) “As necessidades primordiais de um ser humano são as que derivam do instinto de conservação” (pg. 61). Segundo o Decreto Lei nº 399, de 1938, que fala dos direitos à alimentação e da satisfação às necessidades nutricionais, estas necessidades devem ser suficientemente supridas com um salário mínimo, contudo isso é possível na prática? Mais especificadamente, o quanto um cidadão residente nos municípios de Alegria e Três de Maio- RS gasta em média com os itens que compõem a cesta básica, e qual o diferencial com as médias das capitais estaduais Porto Alegre e São Paulo? Estas questões foram abordadas no presente artigo, de maneira quantitativa, com procedimentos comparativos dos dados, adquiridos através de uma pesquisa de mercado munida de formulário. Foram selecionados um mercado de médio porte em cada município- Alegria e Três de Maio - e um mercado de grande porte em Três de Maio, cuja coleta dos dados fora realizada nos meses de agosto a novembro de 2010, período em que foram identificadas diversas alterações nos preços de itens essenciais, inflação justificada, conforme afirma o IPCA e DIEESE pela falta oferta decorrente das adversidades climáticas, como aconteceu com o aumento da carne nos três mercados pesquisados, valorizado devido à redução da produção da carne bovina. Comparando-se os valores verificados nos município de Alegria e Três de Maio constatou-se que o valor da cesta básica mais cara é na região de Três de Maio no grande mercado totalizando R\$440,83 e a mais barata ficou no pequeno mercado da mesma cidade com o valor de R\$ 290,29, considerando os itens empregados pelo DIEESE (Departamento Intrassindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos). Assim, além de realizar a comparação entre os mercados selecionados, também foram analisadas as cestas básicas das capitais São Paulo e Porto Alegre, identificando que em outubro/10 a cesta básica mais cara foi a de São Paulo representando R\$ 264,61, já em Porto Alegre a cesta básica ficou em R\$

249,78. Para Porto Alegre, nesse mesmo mês, o trabalhador que recebe o salário mínimo deveria trabalhar no mínimo 105 horas e 08 minutos para poder adquirir os alimentos essenciais. A cesta básica abrange justamente às necessidades primordiais das quais afirmam Albaneze e Barretti (1969) “As necessidades primordiais de um ser humano são as que derivam do instinto de conservação” (pg. 61). No Brasil a cesta básica é usada como um indicador de inclusão/exclusão social pela capacidade de aquisição da mesma. Vale ressaltar que a economia é global, e que mesmo haja características locais não podem ser ignoradas: a conservação das estradas, o acesso às cidades, as distâncias, tudo isso irá contribuir para a formação do preço, envolvendo uma enorme gama de variáveis que afetam conseqüentemente a mesa do povo brasileiro. Palavras-chave: Cesta Básica, Alegria, Três de Maio.

Palavras chaves: Cesta Básica, Alegria, Três de Maio.

Referências

ALBANEZE, Domingos P. BARRETTI, Sílvio. Prática de Comércio. 6ª Edição. São Paulo: Atlas, 1969.

GIAMBIAGI, Fabio et al. Economia brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

LEITE, Antonio Dias. A Economia Brasileira: de onde viemos, onde estamos e o que esperar para o futuro. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

EDITORA SARAIVA et al., Código Civil, Constituição Federal e Legislação Complementar. São Paulo: Saraiva, 2010, 16ª Edição.

SCIELOSP. Disponível em: <http://www.scielosp.org>. Acesso em:

Cesta Básica Nacional.DIEESE. Disponível em: <http://www.dieese.org.br>. Acesso em: 10 de out. de 2010.

SPCBRASIL. Disponível em: <http://www.spcbrasil.org.br>. Acesso em: 13 de out. de 2010.

GIRARDI, Edson Canal. Oferta e Demanda. Disponível em: <http://www.infoescola.com/economia/lei-da-oferta-e-da-procura-demanda-e-oferta/> Acesso em 20 de out. de 2010.

CLICRBS. Disponível em: <http://www.clicrbs.com.br>. Acesso em: 20 de out. de 2010.LUNKES, Rogério João. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Djalma P. Rebouças. Planejamento Estratégico – Conceitos, Metodologia, Práticas. 18ª ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2002.

PADOVEZE, Clóvis Luis. Controladoria estratégia operacional: conceitos, estrutura, aplicação. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

PADOVEZE, Clóvis Luis. À Administração Financeira. 2. ed. São Paulo: Learning, 2011.

SANVICENTE, Antonio Zorato; SANTOS, Celso da Costa. Orçamento da Administração de Empresas; planejamento e controle. São Paulo, Atlas, 2000.